

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Qual família vai a escola?
Desafios permanentes na educação básica**

AUTOR PRINCIPAL: Evelyn Wilpert Ferrão

CO-AUTORES: Marina Duarte; Lucas Tibolla.

ORIENTADOR: Maristela Piva.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo-UPF

INTRODUÇÃO

Em um mundo com constantes transformações, muitas informações e novos conceitos, o entendimento do contexto familiar também tem adquirido novas concepções. Considerado que a família é o espaço de ancoragem para o desenvolvimento do sujeito no mundo, a família contemporânea tem se reinventado de diversas formas. Pais separados, a perda do pai ou da mãe, famílias monoparentais, reconstituídas, meio-irmãos, famílias homoafetivas, são alguns modelos que instigam a reflexão sobre a necessidade de discussão deste tema amplo. Estariam as instituições escolares preparadas para acolher essas novas famílias? Nosso trabalho busca, pois, redimensionar o lugar da família, e junto com a escola debater e, pensar alternativas de como acolher este novo formato de família que vai à escola diariamente. Acreditamos ser necessário uma escola mais inclusiva, que respeite a diversidade dos modelos familiares e se prepare para apoiar os alunos e seus contextos de vida.

DESENVOLVIMENTO:

Saber conviver em sociedade é, especialmente, saber respeitar as diferenças. Desde as sociedades tradicionais até as sociedades contemporâneas constata-se profundas diferenças na concepção da família, porém, enquanto função e espaço de reprodução da vida, ela subsiste. A família não pode ser vista como uma instituição enrijecida num modelo concebido como normal, e sim, uma instituição com função de constituição de pessoas, espaço de proteção, amparo, e de inserção no simbólico. É um grupo social

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



em constante transformação, modificando-se segundo a sociedade e o tempo histórico (SANTOS e GOMES, 2016). Ao redimensionar e ampliar os olhares a respeito do núcleo familiar, a escola também ajuda a legitimar e reconhecer esses novos arranjos familiares, se propondo a exercer um trabalho que compreenda e qualifique os novos arranjos de cuidado aos menores. Fortalecer o cuidado com os menores, o desenvolvimento dos talentos destes, exercendo uma função simbólica de apoio e de inscrição da ética deve ser o objetivo da família. Mas para esta fim não existe um "modelo único" de família. A escola enquanto instituição deve ampliar os olhares para estas configurações, poder contar com o apoio de quem está disponível para ajudar seus alunos. Temos discutido com os educandários a viabilidade de desfazermos alguns estigmas em relação aos novos modelos familiares. Iniciativas da escola, do tipo: dia das maes, dia dos pais, por vezes não contemplam os novos núcleos familiares e sedimentam tristeza às crianças que não conjugam destes modelos. Deste modo, cabe à escola pensar alternativas de mediação destas situações e que renovem o trabalho de acolhimento a estes cuidadores de crianças e jovens que estão disponíveis para amparar o desenvolvimento de seus filhos, sejam de sangue ou de afeto.

Segundo Boarini (2003) deve-se "estimular o debate sobre a instituição família, que, apesar de multimilenar, apresenta-se sempre com novas roupagens, em atendimento à demanda da sociedade da qual é o núcleo, o que a faz sempre nova na forma de constituir-se, na sua configuração e na sua dinâmica interior" (p.2). Ai residiria um dos pontos nodais da crise de paradigmas que vivemos na atualidade. Afinal, por vezes cobra-se da família responsabilidades que ela não tem mais condições de assumir. Um exemplo bastante corriqueiro em nossos dias é a cobrança das escolas quanto à participação dos pais nas tarefas de casa dos filhos. Muitas vezes no Ensino Fundamental, a instituição escolar cobra da família o não-aproveitamento ou o baixo rendimento escolar do filho/aluno. como se a familia tivesse que ser a redentora de preocupantes mazelas sociais. Porém, talvez esteja na hora de se questionar que família vai a escola, que família temos no contemporâneo, e como a família vem se articulando e sendo recebida na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sendo a escola a primeira instituição em que os sujeitos aprendem a conviver no coletivo, é primordial que não se crie estigmas no que diz respeito às novas configurações familiares. Identificam-se novos desafios, não só no âmbito escolar mas como em todos os outros, no que diz respeito as novas configurações familiares. Compreender e dar significado a estas novas ramificações é, ensinar cidadãos a serem mais tolerantes com a diferença, promovendo a inclusão e a paz social.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



SANTOS, Carine Valéria Mendes dos; GOMES, Isabel Cristina. The L Word – Discussões em torno da parentalidade lésbica. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 101-115, Mar. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100101&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000092014>.

BOARINI, Maria Lúcia. Refletindo sobre a nova e velha Família. *Psicol. estud.* vol.8 no.esp Maringá 2003. from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300001>. access on 06 Ago. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS